

SAÚDE DO PRÉ-ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO

Preschool health: an experience of food and nutrition education as intervention method

Raquel Helena Mota da Silva¹,
Felipe Silva Neves², Michele Pereira Netto³

RESUMO

Buscar um melhor estado nutricional com menor risco para o desenvolvimento de doenças crônicas ao longo da vida tornou-se o novo desafio. Observa-se que creches e escolas figuram-se como ambientes favoráveis para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas em torno da alimentação, pois, além de atenderem aos alunos, podem envolver a família e a comunidade. Logo, o presente trabalho teve como finalidade relatar a experiência com a aplicação de métodos lúdico-pedagógicos em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para pré-escolares. Trata-se de um relato acerca de experiências educativas realizadas entre setembro de 2011 e junho de 2013, com direcionamento para crianças de 2 a 5 anos de idade, matriculadas em uma organização social pública não estatal do município de Juiz de Fora (MG). Mensalmente eram realizados 4 encontros com cada uma das turmas contempladas pelo projeto. Nas atividades, eram transmitidas informações dinâmicas e lúdicas sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis. Em todos os encontros, os alunos manifestaram grande interesse em expressar suas vontades, hábitos, experiências e preferências alimentares, interagindo espontaneamente, por meio das exposições de suas vivências e de questionamentos frequentes. As atividades possibilitaram a construção de saberes a respeito das escolhas alimentares e subsidiaram experiências de aprendizado que podem ser duradouras. É fundamental associar medidas de incentivo, estratégias de transmissão de informações e práticas de EAN, buscando concretizar a promoção de hábitos saudáveis e contribuir para a prevenção de prejuízos para a saúde.

ABSTRACT

Seek a better nutritional status and lower risk of developing chronic diseases throughout life has become the new challenge. It is observed that kindergartens and schools constitute as favorable environments for the development of teaching strategies around the food, as well as meet students can involve the family and the community. Therefore, this study aimed to report the experience with the use of recreational and teaching methods in Food and Nutrition Education (FNE) for preschoolers. It is a story about educational experiences carried out between September 2011 and June 2013 with guidance for children 2-5 years old, enrolled in a public nonstate social organization of Juiz de Fora city (MG). Monthly meetings were held 4 with each of the classes covered by the project. The activities were transmitted dynamic and entertaining information about the importance of consuming healthy foods. In all meetings the students expressed great interest in expressing their desires, habits, food preferences and experiences spontaneously interacting through exhibitions of their experiences and asked questions. The activities made possible the construction of knowledge about the food choices and subsidized learning experiences that can be lasting. It is essential to associate incentives, information transmission strategies and FNE practices, seeking to achieve the promotion of healthy habits and contribute to the prevention of damage to health.

¹ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Nutrição, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Graduado em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário Internacional, Especialista em Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo, Mestrando em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Nutrição, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: felipe.sneves@hotmail.com.

³ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais, professora adjunta do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Nutrição, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional.

KEYWORDS: Child; School Feeding; Food and Nutrition Education.

INTRODUÇÃO

Sentir fome, ter apetite e querer comer caracterizam um estado motivacional e a disposição para ingerir comida. Tais comportamentos implicam tanto na seleção, quanto no consumo dos alimentos preferidos.¹ Diversos fatores possivelmente influenciam essa circunstância, tais como: as características alimentares da família, os valores culturais dos indivíduos, a influência da mídia, os conhecimentos sobre Nutrição, as condições de saúde e as experiências pessoais.² Dessa forma, as práticas alimentares e os requerimentos nutricionais do homem foram estabelecidos no passado e vêm experimentando adaptações que resultaram em hábitos pouco saudáveis.

No Brasil, a história da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) era canalizada para a abordagem da fome e dos casos de subnutrição e desnutrição da população com baixo nível socioeconômico. Nesse período, seus primeiros obstáculos eram as escolhas alimentares das famílias que consumiam rotineiramente dietas de pequeno valor nutritivo.³ Alguns anos mais tarde, as atenções voltaram-se para outras metas: empenhar-se por um melhor estado de saúde ao longo da vida e, concomitantemente, por um menor risco para o desenvolvimento de doenças crônicas

não transmissíveis, figuram-se como os novos desafios. Isso posto, as ações educativas passaram a incorporar o indivíduo e a democratizar o saber, de modo que a cultura da sociedade fosse preservada.⁴

Nesse enquadramento, crianças em idade pré-escolar tendem a ingerir prontamente o que gostam e a repudiar aquilo que não lhes agrada.^{1,2} A influência do contexto social enfatiza que uma refeição oferecida com interação positiva de algum adulto facilita a aceitação dos alimentos. No entanto, quando uma refeição acontece diante de uma situação de conflito é potencialmente rejeitada.¹ A inserção de exercícios em EAN na infância – momento em que o comportamento alimentar é construído – contribui para a aquisição de costumes saudáveis que podem ser duradouros.^{3,4,5} Com tal grupo etário, as ações lúdicas são as mais efetivas, pois, além de contribuir para a construção do aprendizado de forma participativa e prazerosa, as crianças também se mostram resistentes não só às atividades excessivamente trabalhosas, como também as que exigem um longo período para serem empregadas.^{5,6}

Logo, objetiva-se apresentar a experiência vivenciada com a aplicação de procedimentos lúdico-pedagógicos em EAN para pré-escolares de uma instituição de ensino.

DESENVOLVIMENTO

Público-alvo

Trata-se de um relato acerca de experiências educativas realizadas entre setembro de 2011 e junho de 2013, com direcionamento para pré-escolares matriculados em uma organização social pública não estatal, localizada no município de Juiz de Fora (MG), sem fins lucrativos e com personalidade jurídica de direito privado, estabelecida sob a forma de associação e que apoia – em um regime socio-educativo – crianças em situação de vulnerabilidade social.

Ao todo, foram contemplados 150 alunos entre 2 a 5 anos de idade, que estavam devidamente inscritos em 4 turmas: os Agrupamentos I, II, III e IV. Cada classe era composta por 25 crianças e, por isso, no decorrer dos 16 meses letivos de acompanhamento foram incluídas 2 novas turmas de Agrupamento I.

Planejamento da intervenção

É relevante mencionar que a instituição submetida aos procedimentos expostos neste trabalho empenhou-se, voluntariamente, a estabelecer uma parceria com o Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O intuito era aprimorar os serviços prestados por ela, fortalecendo, assim, a estruturação de um ambiente saudável que fosse incorporado aos afazeres pedagógicos das crianças.

Previamente foram realizadas visitas à instituição para averiguar os devidos parâmetros: a disponibilidade de espaço físico, os horários pertinentes às atividades, a rotina local da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), bem como os cardápios planejados. Visando favorecer o esclarecimento dos temas que seriam explorados, efetuaram-se investigações bibliográficas, por meio de publicações

científicas originais e de revisão de literatura que tratavam do tema. Ademais, a nutricionista responsável pelo andamento da UAN e as educadoras/cuidadoras facilitaram o direcionamento dos assuntos que deveriam ser abordados com maior ênfase – compartilhando suas noções práticas sobre a aceitação e a rejeição dos alimentos que eram oferecidos diariamente. Face a essas informações, compactuadas com as recomendações nutricionais para a faixa etária objeto da intervenção, todas as atividades foram programadas mediante as demandas das profissionais que conviviam intimamente com os alunos.

Passo adiante, acadêmicos do curso de Nutrição foram, apropriadamente, orientados para elaborarem fichas técnicas e confeccionarem/selecionarem os materiais necessários. Imprimiram métodos para alcançarem a compreensão e a interação das crianças do que se vê com o que se come, permeando a EAN com criatividade.

Dessa forma, mensalmente eram realizados 4 encontros com cada turma incluída no projeto. Nas atividades, que aconteceram exclusivamente na instituição de ensino,

eram transmitidas informações lúdicas sobre a importância do autocuidado e do consumo de alimentos saudáveis, visando não somente o ensino em Nutrição, mas também os processos de desenvolvimento motor e intelectual dos alunos. Além do mais, o estímulo para a formação de conhecimentos em outras áreas – como a leitura e a escrita – e o favorecimento do convívio social também serviram como critérios para a elaboração das metodologias dos encontros.

Para que as atividades propostas não se tornassem cansativas e, simultaneamente, pretendendo que as crianças se envolvessem de modo proativo, os encontros foram praticados separadamente por turma e respeitaram uma duração média de 30 minutos.

Em reuniões periódicas comandadas pela diretoria, os pais/responsáveis eram esclarecidos sobre as tarefas curriculares dos alunos, inclusive as atividades de EAN, pois a manutenção de bons hábitos no domicílio auxiliaria na sustentabilidade das ações fora das salas de aula.

Impressões, experiências e discussão

O Quadro 1 exhibe as estratégias de intervenção na mesma sequência em que foram aplicadas aos pré-escolares. O catálogo de atividades foi composto por 16 dinâmicas e todas foram ministradas às 6 classes. As diferenças

restringiram-se ao número de repetições, dado que as variações ocorreram, de acordo com a inclusão de 2 novos Agrupamentos I e com a saída de outras 2 turmas de Agrupamento IV. Portanto, para algumas, os mesmos encontros foram conduzidos por 4 vezes e para as demais houve oscilações.

Quadro 1 - Dinâmicas educativas aplicadas aos pré-escolares como estratégias de intervenção. Juiz de Fora, Minas Gerais.

Atividade	Objetivo	Aplicação
Histórias com música	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar o consumo de dietas saudáveis.	(a) As crianças são reunidas em círculo; (b) os aplicadores e as crianças leem histórias infantis que abordam temas associados à alimentação; ^{7,8,9} (c) ao final, todos interagem ouvindo músicas divertidas sobre os alimentos. ¹⁰
Teatro de fantoches	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar o consumo de dietas saudáveis.	(a) As crianças são dispostas de frente para o palco; (b) são utilizadas histórias infantis que abordam o contexto da alimentação; ^{7,8,9} (c) os alunos interagem com os fantoches; (d) os aplicadores estimulam um estilo de vida saudável.

Atividade	Objetivo	Aplicação
Jogo da memória	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar o consumo de dietas saudáveis.	(a) As crianças são reunidas em trios; (b) são utilizados jogos da memória tradicionais, porém com figuras de alimentos; (c) antes que as competições comecem, os aplicadores comentam sobre os alimentos contidos nas imagens; (d) as peças são embaralhadas, mostradas aos alunos e viradas ao contrário; (e) a cada nova jogada, as crianças são orientadas a encontrarem os pares.
Quebrando a cabeça	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar o consumo de dietas saudáveis.	(a) As crianças são reunidas em trios; (b) são utilizados jogos quebra-cabeça tradicionais, porém com fotografias de alimentos; (c) antes que as competições sejam iniciadas, os aplicadores comentam sobre os alimentos contidos nas atividades; (d) as peças são embaralhadas e os grupos são desafiados a reorganizarem as fotografias no menor tempo possível.
Colagem com a pirâmide alimentar	Fixar as informações sobre a importância da ingestão de todos os grupos alimentares, de acordo com as porções recomendadas.	(a) As crianças são reunidas em trios; (b) os aplicadores apresentam a pirâmide alimentar; (c) uma nova pirâmide em branco é fixada no quadro-negro; (d) cada grupo recebe várias figuras coloridas de alimentos; (e) a cada jogada uma equipe escolhe 3 ilustrações e indica os locais adequados da pirâmide para serem coladas.
Montando uma cesta de compras saudável	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar a aquisição de alimentos saudáveis.	(a) Figuras coloridas de alimentos <i>in natura</i> e preparações culinárias presentes no cardápio da instituição são mostradas para a turma; (b) os alunos são separados em trios; (c) cada grupo recebe uma cesta de compras e todos são instruídos a adquirirem alimentos naturais e frescos, preenchendo suas cestas com as figuras de preparações saudáveis.
Jogo de tabuleiro	Refletir sobre as escolhas alimentares e estimular um estilo de vida saudável.	(a) Reunir os alunos em dois grupos; (b) iniciar a competição lançando dados sobre o tabuleiro; (c) a cada jogada os oponentes são desafiados com perguntas sobre hábitos saudáveis.

Atividade	Objetivo	Aplicação
Jogo dos 7 erros	Conhecer uma variedade de alimentos e incentivar o consumo de dietas saudáveis.	(a) Os alimentos contidos nas 2 ilustrações são apresentados às crianças; (b) em seguida, as figuras são fixadas no quadro-negro; (c) os alunos são orientados a apontarem as 7 diferenças entre as 2 imagens: uma delas possui atitudes saudáveis e a outra apresenta condutas não saudáveis.

Previendo as eventuais ausências dos alunos, nos dias agendados para o cumprimento da programação, as ações foram planejadas de forma independente, inexistindo pré-requisitos ou prosseguimentos de quaisquer atividades em relação às demais. Aliás, os mesmos acadêmicos que haviam confeccionado/selecionado os instrumentos de apoio assumiram a administração das dinâmicas e permaneceram sob a coordenação do Departamento de Nutrição da UFJF.

O número de alunos não variou consideravelmente durante o acompanhamento e, por esse motivo, não se atentou para a contabilização das ausências. Ressalta-se que as educadoras/cuidadoras conviviam com as turmas 5 vezes por semana, das 7h e 15min às 16h e 30min, sendo consideradas corresponsáveis pelo seu bem-estar e, conseqüentemente, pelo consumo de alimentos no âmbito da instituição. A rotina de cada aluno era compilada em cadernetas que acompanhavam as crianças e eram devolvidas diariamente aos pais/responsáveis. Assim, as impressões sobre a aceitação e o impacto das dinâmicas foram limitadas aos relatos dos próprios acadêmicos que ministraram as ações e das profissionais que se relacionavam pessoalmente com as classes.

Cada dinâmica era aplicada conforme essa sistemática: (a) os acadêmicos apontavam o tema e orientavam o seu conteúdo; (b) as educadoras/cuidadoras auxiliavam prontamente em todas as ações; (c) as crianças eram incentivadas a repetirem as informações e a dialogarem sobre o assunto; (d) os acadêmicos reforçavam o que havia sido comentado; (e) os alunos eram novamente questionados e parabenizados pelo envolvimento que exibiam.

De forma geral, os encontros foram aceitos com animação e interesse. Em todos os encontros observou-se que os alunos manifestaram grande interesse em expressar suas vontades, hábitos, gostos pessoais e preferências alimentares, interagindo espontaneamente, por meio das exposições de suas vivências e de questionamentos frequentes. Tinham preferência pelos jogos e colagens, comentavam entusiasmados o que haviam aprendido, exi-

biam os desenhos produzidos e aguardavam curiosos pelas demais dinâmicas. As associações das atividades com histórias, desenhos e figuras possibilitaram a construção do saber e subsidiaram experiências de aprendizado que podem ser duradouras. Segundo falas das educadoras/cuidadoras, as atividades tiveram um ótimo impacto sobre a aceitação dos alimentos e foram abordadas em conjunto com os temas trabalhados. As crianças também passaram a se portar mais calmamente diante das refeições.

A mudança de atitude não depende apenas do participante, mas também da transmissão e compreensão do que é dito, sendo necessário romper os métodos educativos que separam o saber do não saber, substituindo-os por debates, discussões de ideias e opiniões, pois a formação de um pensamento crítico constitui a melhor alternativa para a solução de controvérsias de inúmeros tipos.^{2,5} Por conseguinte, a EAN trabalhada de forma lúdica, além de aproximar o conhecimento científico do universo infantil, acelera o processo de aprendizagem por proporcionar maiores oportunidades de participação do público-alvo, desmistificando a teoria de que o educando é apenas o receptor, e o educador é o único detentor do conhecimento.⁶

Transmitir um conteúdo para modificar a tomada de decisões que afetam a saúde requer tempo.³ Ações educativas proporcionam a construção de novos hábitos, por meio da obtenção de informações sobre alimentação adequada e, quando inseridas em idades precoces, podem contribuir para a aquisição de comportamentos saudáveis permanentes.¹² A infância constitui a melhor fase para se propor processos educativos visando mudanças no padrão alimentar e essas práticas durante a idade adulta têm alta taxa de insucesso. Uma alimentação correta, desde criança é importante para o crescimento e para o desenvolvimento, além de representar um dos fatores essenciais para a prevenção de doenças crônicas que, no presente, situam-se entre as primeiras causas de morbidade e mortalidade na fase adulta.^{6,13,14}

Dentro do descrito, observa-se que as creches e as

escolas caracterizam-se como ambientes favoráveis para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas sobre Nutrição, porquanto atendem aos alunos e podem envolver a família e a comunidade. Intervenções dessa natureza representam uma excelente relação custo-benefício e são meios sustentáveis para a promoção de práticas saudáveis. Isso implicará na formação de novos conhecimentos que possam ser efetivados de maneira conjunta e socializada.^{1,5,14}

As preferências alimentares infantis são fixadas por meio da repetição da oferta, do contexto social e de consequências fisiológicas da ingestão. Os pré-escolares adquirem novos hábitos, observando outras crianças e tendem a rejeitar os alimentos que ingerem pela primeira vez. Além disso, costumam apreciar aqueles que lhes são oferecidos com maior frequência.^{1,5} Entretanto, quando uma criança com predileções pré-estabelecidas é colocada diante de outras, após alguns dias, ela passa a eleger os alimentos preferidos pelo grupo, modificando suas opções iniciais. Como resultado, a intenção de alterar um determinado comportamento ou de deixar de consumir/preferir algum alimento também será influenciada pelas ações educativas.^{1,5,6,15}

Nas 2 últimas décadas, ocorreram mudanças nos hábitos da população e os produtos naturais foram gradativamente substituídos pelos processados e ultraprocessados, os quais são fontes de aditivos químicos, gorduras e carboidratos de baixo índice glicêmico.¹⁷ A prevalência do excesso de peso vem crescendo substancialmente entre as populações de crianças e adolescentes de diversos países do mundo, incluindo os de média e baixa renda, como o Brasil. Esse aumento assumiu características epidemiológicas e se tornou um dos desafios em Saúde Coletiva mais relevantes do século XXI.^{13,16,17,18} Tal perfil pode estar relacionado à introdução precoce da alimentação complementar contendo ingredientes com potencial obesogênico.^{18,19}

As formas de prevenção são as mudanças no estilo de vida. Se o ambiente em que a criança está inserida proporciona atividade física e refeições em qualidade e quantidade ideais, as chances para o desenvolvimento de complicações de saúde diminuem.¹⁹ A prática alimentar e o nível de conhecimento em Nutrição estão relacionados, indicando que aqueles com menor conhecimento têm maiores chances de se tornarem obesos e de desenvolverem outras enfermidades na vida adulta.²⁰

À vista disso, é fundamental associar medidas de incentivo, estratégias de transmissão de informações e práticas educativas em alimentação e Nutrição com a finalidade de estabelecer novas relações entre o homem e o alimento que auxiliem os indivíduos a fazerem escolhas saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constatações da presente experiência demonstraram que o público-alvo assimilou a proposta favoravelmente e adquiriu saberes relevantes. Com o término da atuação dos acadêmicos da UFJF, a instituição prosseguiu com as atividades sob a orientação de uma nova nutricionista contratada pelo local. Desse modo, considera-se que o trabalho descrito agradou a direção, as educadoras/cuidadoras e, especialmente, os próprios alunos.

Por fim, espera-se que este relato contribua para a ampliação das informações sobre EAN, uma vez que a escassez de materiais bibliográficos a respeito desta temática sugere um vasto campo para pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Viana V, Santos PL, Guimarães MJ. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: uma revisão da literatura. *Psic, Saúde e Doença*. 2008; 9(2):209-31.
2. Chuproski P, Tsupa PA, Fujimori E, Ribeiro RPP, Mello DF. Eating behaviors and the social status of families of malnourished children. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):50-7.
3. Felipe F, Balestrin L, Silva FM, Schneider AP. Qualidade da dieta de indivíduos expostos e não expostos a um programa de reeducação alimentar. *Rev Nutr*. 2011 nov./dez.; 24(6):833-44.
4. Fonseca AB, Souza TSN, Frozi DS, Pereira RA. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011 set.; 16(9):3853-62.
5. Porto EBS, Schmitz BAS, Recine E, Rodrigues MLCF. School canteens in the Federal District, Brazil and the promotion of healthy eating. *Rev Nutr Campinas*. 2015 jan./fev.; 28(1):29-41.
6. Botelho LP, Zanirati VF, Paula DV, Lopes ACS, Santos LC. Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo. *Nutrire. Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr*. 2010 ago.; 35(2):103-16.
7. Pabst ML, Mueller CM, Salvador LA. Coleção: liga dos vegetais. Blumenau: Bicho Esperto; 2008.
8. Pabst ML, Mueller CM, Salvador LA. Coleção: a liga tutti-frutti. Blumenau: Bicho Esperto; 2007.

9. Amorim P. et al. Coleção: o reino das frutas. Blumenau: Vale das Letras; 2007.
10. Bicalho T. Música popular nutritiva. [citado 2015 maio 15]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCXFP7bfFtS5z-mQUSqpu0DQ>>.
11. Fefanimare Estudio Criativo. Lavar as mãos. [citado 2015 maio 15]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_NN-PMybEC0>.
12. Madruga SW, Araújo CLP, Bertoldi AD, Neutzling MB. Tracking of dietary patterns from childhood to adolescence. *Rev Saúde Pública*. 2012 abr./fev.; 46(2):376-86.
13. Neves FS, Cândido APC. Prevalência e fatores de risco associados à hipertensão arterial em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. *HU Revista*. 2013 jan./jun.; 39(1):45-53.
14. Lobstein T, Jackson-Leach R, Moodie ML, Hall KD, Gortmaker SL, Swinburn BA, et al. Child and adolescent obesity: part of a bigger picture. *Lancet* 2015 jun.; 385: 2510-20.
15. Amorim NFA, Schmitz BAS, Rodrigues MLCF, Reicine EGI, Gabriel CG. Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil. *Rev Nutr*. 2012 mar./abr.; 25(2):203-217.
16. Marie Ng, Fleming T, Robinson M, Thomson B, Graetz N, Margono C, et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet* 2014 maio/ago; 384(9945): 766-81.
17. World Health Organization. Obesity and overweight; 2015 [cited 2015 may 18]. Available from: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>.
18. Onis M, Blössner M, Borghi E. Global prevalence and trends of overweight and obesity among preschool children. *Am J Clin Nutr*. 2010; 92(5):1257-64.
19. Toloni MHA, Longo-Silva G, Goulart RMM, Taddei JAAC. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. *Rev Nutr*. 2011 jan./fev.; 24(1):61-7.
20. Souza RAG, Mediano MFF, Souza AM, Sichieri R. Reducing the use of sugar in public schools: a randomized cluster trial. *Rev Saúde Pública*. 2013; 47(4):666-74.

Submissão: junho de 2015.

Aprovação: novembro de 2015.
